

Brasília pede justiça

Janine Soares de Brito – Empresária, advogada e vice-presidente da Associação Comercial do DF

Maís uma vez Brasília sofre preconceitos injustificáveis por causa dos mais recentes escândalos envolvendo parte do Executivo e do Legislativo. Quando criou a capital em 1960, Juscelino Kubitschek tinha em mente levar o processo de desenvolvimento ao interior do país, o que foi conseguido ao longo dos últimos 45 anos.

Afinal, com Brasília surgiram a rodovia Belém-Brasília e rotas de tráfego aéreo antes restritas apenas ao eixo Rio-São Paulo. A nova capital foi responsável pelo impulso experimentado por Minas Gerais, Goiás e sul da Bahia. Com efeito, o restante do Brasil, geograficamente localizado acima de Brasília, se beneficiou dos avanços notados a partir de 1960.

Em 1968, com a ditadura e a crise política no governo Costa e Silva, o Distrito Federal registrou sua primeira grande crise. Naquela época, entraram em cena todos aqueles que foram contra a transferência da capital do Rio para o planalto. Oito anos depois da inauguração da capital federal, eles tentaram ir à forra colocando em ação uma campanha para levar de volta a sede dos Três Poderes para o Rio.

Felizmente, predominou o bom senso e Brasília não só foi mantida como deu os primeiros passos para a sua efetiva consolidação. Obras que estavam paradas por conta do impasse da provável volta para a beira-mar – leia-se Rio de Janeiro – foram retomadas e a cidade começou a ganhar ares de maioridade.

Na década de 70, repartições públicas que teimavam em não deixar o Rio para cá foram transferidas. Com o fim da ditadura em 1984, Brasília já era uma senhora a caminho da maturidade.

É verdade que em 1992, com o impeachment de Fernando Collor, a cidade suportou outra crise com a paralisação do governo até a posse de Itamar Franco. No entanto, as instituições democráticas mostraram-se maduras e acima de quaisquer impasses político-institucionais.

Vieram Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. Agora, faltando pouco mais de um ano para terminar o governo Lula, a capital da República sofre duras críticas devido aos escândalos envolvendo parlamentares e personagens do Executivo. Ora, quem se der ao trabalho de ler tudo o que a mídia escrita tem publicado verá que não há parlamentares

eleitos por Brasília envolvidos nos diferentes escândalos.

Todos eles são dos Estados. Chegam aqui as terças e vão embora na quinta à noite. O que fazem ou deixam de fazer aqui não importa. Importa, isso sim, salientar que a base dos escândalos desta vez situa-se em São Paulo com ramificações em outros Estados.

Onde efetivamente moram Delúbio Soares, Carlos Cachoeira e Marcos Valério? Por onde se elegeram o ex-todo poderoso José Dirceu, Roberto Jefferson, Waldemar da Costa Neto, Severino Cavalcanti e José Genoíno? E mais: embora pernambucano, o presidente Lula sempre teve São Paulo como sua principal base política – e foi lá que viu nascer seu projeto de chegar ao mais alto cargo da República.

A história ensina que quem não gosta da cidade onde vive paga um preço alto – e não custa lembrar Jânio Quadros, o presidente que renunciou em agosto de 1961.

Brasília concentra no Congresso Nacional, nos tribunais, nos Ministérios e no Governo do Distrito Federal gente séria que trabalha o ano inteiro com o pensamento voltado para o desenvolvimento e também para a qualidade de vi-

da da população. Não faz sentido, nem tem procedência, a onda de insultos dirigidos à capital e seus moradores por apresentadores de televisão e críticos em geral.

O programa Casseta & Planeta, da Rede Globo, merece o repúdio da sociedade de Brasília por insistir em rotular a capital como sendo a terra de indecorosos, ladrões e prostitutas, o que não se aplica à nossa gente e causa indignação.

O pior pecado – o da generalização – esses profissionais cometem quando denigrem a imagem de Brasília esquecendo-se, por exemplo, de que na CPI dos Anões do Orçamento, na década de 90, não havia sequer um político eleito por Brasília envolvido nos sucessivos escândalos que custaram o mandato de vários parlamentares.

Brasília e seus habitantes pedem e impõem respeito porque são parte integrante do processo de desenvolvimento do País. Não se pode, por exemplo, culpar todos os cariocas pelo clima de violência reinante no Rio. Da mesma forma, não se deve jogar sobre a capital federal e seus moradores a culpa pelos erros cometidos por quem não sabe viver honestamente.